

ARROZ – 22 a 26/02/2021

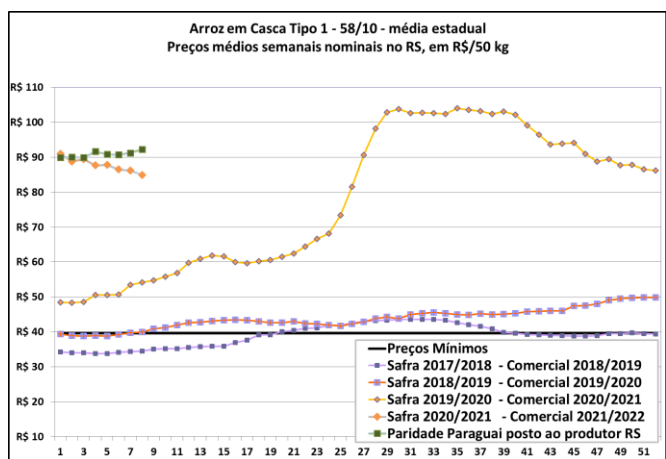
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	50,57	87,71	86,20	84,96	68,00%	-3,14%	-1,44%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	54,00	95,00	85,00	85,00	57,41%	-10,53%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	100,02	95,19	92,66	-	-7,36%	-2,66%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	91,65	91,24	92,22	-	0,62%	1,07%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	50,43	87,49	89,94	88,82	76,13%	1,52%	-1,25%
Tocantins	60kg	66,00	125,00	115,00	115,00	74,24%	-8,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	65,29	119,00	99,71	99,71	52,72%	-16,21%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	74,52	127,14	123,92	120,87	62,20%	-4,93%	-2,46%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	116,49	114,61	113,07	-	-2,94%	-1,34%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	502,00	550,00	550,00	549,00	9,36%	-0,18%	-0,18%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	585,00	588,00	592,00	582,00	-0,51%	-1,02%	-1,69%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	132,73	132,10	133,38	-	0,49%	0,97%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	358,84	500,12	-	537,38	49,75%	7,45%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0669	5,4364	5,4100	5,4724	8,00%	0,66%	1,15%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Intensificação da colheita nos principais estados tem refletido em queda na cotações do saco de arroz ao produtor. No Rio Grande do Sul, segundo a Sureg/RS: “maior número de dias ensolarados e de temperaturas na faixa adequada para o desenvolvimento da cultura estabeleceu condições ambientais melhores que as ocorridas nas semanas anteriores, onde vinha apresentando muitos dias nublados. As lavouras seguem com desenvolvimento satisfatório e a colheita já alcança 5% da área semeada. Na maioria das regiões, predominam os estádios produtivos de floração e enchimento de grãos com elevado potencial produtivo”.

Em Santa Catarina, segundo maior estado produtor, segundo a Sureg/SC: “Com a redução das chuvas nas regiões produtoras, a marcha de colheita prosseguiu em ritmo acelerado. Embora tenhamos 76% em ponto de colheita, conforme gráfico abaixo, podemos considerar apenas 50-60% colhido no Estado, contribuição, principalmente, da faixa Leste/Norte, que plantou mais cedo. O mês de janeiro foi chuvoso, o que atrasou a colheita, principalmente na faixa Leste/Norte, para lavouras que já se encontravam com o índice de umidade do grão apropriado para colher.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, preços operaram perto da estabilidade, após um período de retração na cotações, reflexo da forte concorrência no mercado asiático. Cabe destacar, que a excelente produção da Safra de inverno-primavera, esperada para as área dos Delta do Rio Mekong, deverá ser contrabalanceada com uma maior demanda dos países importadores da Ásia e da África.

COMENTARIO DO ANALISTA

Preços internos seguem tendência de queda, como já era previsto nos últimos meses. Cabe ressaltar, todavia, que a queda mais acentuada será limitada pelo cenário ajustado atual de oferta e demanda, com os estoques de passagem registrando o menor volume dos últimos anos. Ademais, com a queda nos preços internos e moeda nacional desvalorizada, a projeção é que as exportações do grão brasileiro também contribuam com a sustentação dos preços nacionais. Segundo projeções de modelos econométricos, a expectativa é de preços em torno de R\$ 70,00/sc no núcleo da colheita.